

Redactor: Firmino de Vilhena

Redacção, administração e Officinas-tipograficas

Alameda Agostinho Pinheiro.

Decano dos jornais portugueses

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para alem-mar, 6\$50.

Para os restantes paizes, 12\$00.

Numero do dia, \$10; atrasado, \$12.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ella.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANUNCIOS—Na 1.ª pagina, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 16.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelo linometro de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas suas publicações, ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipograficas.

CONGRESSO DO P. R. P.

Quando fomos para o Congresso do Partido R. P. levavamos a profunda convicção de que íamos para uma grande reunião partidaria d'onde sahiria o partido robustecido nas suas bases morais, dignificado na sua incompatibilidade irreductivel com todos os actos d'indisciplina, e onde se debateriam alguns dos magnos problemas e respectivas soluções que interessam á vida nacional.

Infelizmente assim não aconteceu e a nossa alma de republicano sem defeccões mas tambem sem transigencias que julgamos improprias duma democracia, freuiu de indignação e revolta pelo caminho atrabiliario e por véses violento que a discussão tomou girando toda a vida do Congresso, afóra algumas questões de mero interesse local, em torno do caso da irradiação dos elementos outubristas e da dissolução das comissões politicas de Coimbra que com eles se solidarisaram.

Francamente o confesso: a impressão que a magna reunião do meu partido me deixou foi desoladora. Faltou-lhe aquela elevação e grandesa que deve presidir ás reuniões dos grandes organismos politicos. Que vimos nós? Muita gente manifestando ruidosamente por palavras o seu republicanismo mas cujos actos absolutamente se antagonizam com as palavras. Toda aquela gente queria sêr republicana, mas nem toda aquela gente sabia ser republicana.

Nisto, como em tudo, estou inteiramente d'acôrdo com João Camoêsas, um dos poucos que, no meio daquele tumultuar de ideias desconexas, se salvou pondo a questão no seu verdadeiro pé. Foi ele que, com desassombro e altivés, soube fulminar com a sua palavra d'apostolo cheia d'eloquencia e de vida aqueles que dizendo-se defensores da Republica mais não tem feito que desvia-la do puro caminho da democracia, deprimi-la, amesquinha-la. Não quere isto dizer que esses homens não sintam arder vivamente no seu peito o ideal republicano mas que, segundo nossa opinião, por deficiencia de cultura mental e d'educação cívica, não sabem compreender os seus principios democraticos.

Nós quereamos uma Republica para Portugal; quereamos a Patria dignificada, enobrecida e engrandecida pela Republica, mas por uma Republica tolerante, justa e honesta, por uma Republica, numa palavra, que consubstancie as aspirações do povo português, assentes os seus alicerces em sólidas bases morais. Quereamos essa trilogia divina—Liberdade, Igualdade e Fraternidade—como lema fundamental da Republica. Quereamos um regimen de Liberdade que abranja com o seu manto protetor, cheio de nobresa e grandesa moral, todos os portugueses e não uma Liberdade que seja liberdade para uns e tirania para outros.

Querjamos ver arredadas de vés as paixões sectaristas que nos cegam a razão e nos levam muitas véses á pratica de actos de lesa-Democracia.

Eram estas ideias que querjamos vêr posras concretamente no Congresso de Coimbra e aceites pela unanimidade dos congressistas.

Infelizmente assim não aconteceu mercê, sem duvida, do abandono a que os nossos caudilhos votaram as camadas populares. Abandono, bem entendido, espiritual.

Evidentemente que não dariamos este espetáculo de inferioridade se os nossos homens cultos, os detentores da mentalidade democratica portuguesa, não tivessem cessado a propaganda dos bons princios logo após a vitória. Impõe-se uma propaganda tenaz feita por quem tenha autoridade moral e intelectual para o fazer, propaganda de expansão democratica mas a que não falhe a nota bem vibrante da educação cívica e da disciplina. Não pôde haver agremiações solidamente organisadas, sejam de que natureza forem, desde que á sua organização não presida um forte espirito de disciplina. E nós, com magua profunda, vimos no Congresso de Coimbra rebelarem-se individuos contra as decisões, aliás muito justas e as mais consentaneas com o interesse moral e material do Partido, do seu mais alto corpo dirigente. As socie-

dades desfazem-se, anarquizam-se, suicidam-se desde que não respeitem as leis da hierarquia.

Por estas razões e por outras cujo desenvolvimento não se compadece com os estreitos limites dum artigo de jornal, o nosso partido perdeu muito daquela força moral extraordinaria de que se tinha revestido condenando o negregado movimento de 19 de outubro que julgamos o maior crime da nossa historia politica contemporanea.

Perdeu essa grande força moral readmitindo no seu seio aqueles que colaboraram nesse movimento tam fu-esto nas suas consequências como injusto nas suas causas. E' verdade que, neste tudo se perdeu.

Os homens mais representativos do partido que é o maior esteio das instituições afirmaram claramente e com louvavel desassombro a sua repulsa por tais processos deixando ver nas entrelinhas das suas palavras a sua magua e indignação pelo epilogo da questão. Quero referir-me aos senhores Antonio Maria da Silva, José Domingues dos Santos e João Camoêsas, por cujos labios saiu a expressão dos bons principios e das normas puras da Democracia.

Valha-nos ao menos essa consolação a cobrir a nossa magua pelo que vimos e ouvimos.

X.

Hospital da Universidade de Coimbra

Quando do último Congresso do P. R. P., os srs. Presidente do Ministério e Ministro do Trabalho visitaram o Hospital da Universidade de Coimbra de que é director o sr. dr. João Duarte de Oliveira. No seu impedimento, recebeu S. Ex.ª o sr. dr. Angelo da Fonseca, que é um dos mais illustres professores desta Universidade, considerado, tanto dentro como fóra do país, um dos mais perfectos e completos da sua especialidade.

O sr. dr. Angelo da Fonseca, teve occasião de mostrar a S. Ex.ª a necessidade de urgentes obras no já, por seu constante esforço, hospital-módelo, o que o sr. Ministro do Trabalho prometeu auxiliar.

Sabemos que o sr. Presidente do Ministério está empenhado em fazer reduzir a dívida do estabelecimento, que é importante em virtude dos relevantissimos serviços que presta á humanidade enferma.

O Hospital da Universidade, é sem duvida uma das obras mais grandiosas e mais belas da cidade cristã, á qual se consagra com amor e verdadeira paixão todo o seu corpo médico, e especialmente o sr. dr. Angelo da Fonseca, que é uma notabilidade médica europeia, e que tem como assistente o sr. dr. Horácio Menano, que é uma justificada esperança no seu meio, e que tem o culto, a paixão, a idolatria mais profunda pelo officio, que ele exerce como se fóra um verdadeiro sacerdote.

Ao Hospital da Universidade de Coimbra, havemos de referir nos com mais minuciosidade em números subsequentes.

Vida oficial.—Atendendo aos bons serviços que tem prestado em Pariz, como adjunto do adido militar, foi mandado continuar nas suas antigas funções, o nosso amigo e patricio, sr. dr. José Lebre de Magalhães.

Caminhos de ferro.—Autorizados pelo decreto 7959 de 3 de janeiro, do desgraçado governo do sr. Cunha Leal, todas as companhias elevam as suas sobretaxas de 200 a 250 %, nos bilhetes de passageiros, a partir de 2.ª feira, 1 de maio.

O novo horario de verão da Companhia Portuguesa, deve entrar brevemente em vigor, melhorando o serviço de tramways entre Aveiro e Porto.

Club Mario Duarte.—Decorreu com muita animação a ultima soirée do Club Mario Duarte.

Na sessão a que presidiu a sr.ª D. Clotilde Pinto Basto e as sr.ªs D. Maria Luisa Mendes Leite e D. Berta Rocha e Cunha, falaram os srs. capitão do porto Rocha e Cunha, dr. Joaquim de Melo Freitas e Antero Machado, em nome das senhoras que offereram a nova bandeira ao Club.

Depois de prestada homenagem aos nossos bravos aviadores, dançou-se animadamente.

Exposição de chapéus

A proprietaria do Salão de Paris, uma das melhores casas de chapéus do Porto, vêm a Aveiro nos dias 6 e 7 de maio ao Hotel Aveirense, fazer uma exposição dos seus chapéus, trazendo uma linda coleção de modelos e muitas copias que são vendidos por preços excessivamente baratos.



Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, o sr. Octavio Duarte de Pinho.

Amanhã, o sr. Pedro Fernandes Tomaz.

Além, as sr.^{as} Marqueza de Penalva, D. Adilia Alvarenga e o sr. Artur Laranjeira Marques.

Depois, as sr.^{as} D. Maria José de Vilhena Barbosa de Magalhães Godinho, D. Henriqueta Casqueiro e D. Maria da Luz Ferrão Tavares.

Em 3, as sr.^{as} D. Auzenda Alda de Magalhães Mesquita e Noronha, D. Carolina Augusta Moreira Rangel e o sr. Jaime d'Oliveira Pinto de Souza.

Em 4, o sr. Joaquim Gonçalves Coutinho.

Em 5, os srs. Pedro Ferreira, Amílcar Mourão Gamelas e a sr.^a D. Berta Pereira Leitão.

Novos lares:

Em capela de família, realizou-se no preterito dia 22 o enlace matrimonial do sr. dr. Emanuel Rebocho d'Albuquerque filho da sr.^a D. Maria Clementina Rebocho Caldeira e do sr. Jacinto Agapito Rebocho Caldeira com a sr.^a D. Maria Irene Couceiro da Costa Bastos, gentilíssima e prendada filha dos opulentos proprietários d'Ihavo, sr.^a D. Maria de Nazareth Couceiro da Costa e do sr. Manuel Marques Bastos.

A cerimonia que revestiu um caracter muito intimo assistiram apenas as familias dos nubentes e bastantes pessoas de Ihavo que enchiam a capela da familia Couceiro Bastos, e que desta forma quizeram testemunhar o alto apreço em que são tidos os noivos, descendentes das mais illustres familias d'Aveiro e Ihavo, e ornados das mais excelentes qualidades de educação e caracter, pelo que é justo agou-rar-lhes desde já uma felicidade interminavel.

Os noivos a seguir a um esmerado lunch que teve lugar em casa dos pais da noiva, confeccionado por um cozinheiro que da Curia veio propositalmente aquela vila, retharam-se para a capital, d'onde derivarão para o Estoril em viagem de nupcias.

A cerimonia foi acompanhada a orgão.

As duas illustres familias, e em especial ao nosso presado amigo dr. Emanuel Rebocho, vão com as expressões sinceras da nossa consideração e estima, os maiores desejos pela sua felicidade e de sua ex.^{ma} esposa.

Está convençionado e deve realizar-se brevemente o consorcio do sr. coronel José Cardoso Pinto Queimada, com a sr.^a D. Maria Marques Brandão.

Viageiros:

De passagem para Lisboa, estiveram em Aveiro, os srs. dr. Pedro Chaves e Filipe Brandão Themudo.

Visitantes:

Estão em Aveiro, os srs. José de Melo de Figueiredo e sua esposa, dr. Agostinho Fontes e dr. Anselmo Tabora, Visconde d'Asseca, Conde de Azevedo, Marquez da Graciosa, Manuel Gato, dr. José Domingues de Oliveira, de Matosinhos, Pedro Pinto de Mesquita, Luiz Osorio, (Proença e Velha), José Vieira de Campos, José Moreira, da Povoia de Varzim, Calainho de Azevedo, Azevedo Coutinho e José de Lucena.

Acompanhada de sua gentil filha, Palmira, esteve ha dias entre nós a sr.^a D. Palmira Melo Salvador, dedicada esposa do sr. dr. José de Oliveira Salvador, presidente da câmara municipal de Espinho e deputado pelo circulo de Oliveira de Azemeis.

Foram hospedes de seu pai o nosso velho amigo, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães zelosissimo conservador de registo predial nesta câmara.

Estiveram em Coimbra, e no Congresso do Partido Republicano Português, tendo visitado o nosso director, os srs. dr. Barbosa de Magalhães, dr. Alfredo Nordeste, dr. José Barata, dr. Manuel das Neves, Antonio Maria Duarte, José Pinheiro Pal-

O MOMENTO POLÍTICO

(Máximas—do Congresso do P. R. P. em Coimbra)

Caminhar, é para a frente, nunca para os lados, e muito menos para traz — quem vai para o lado, embora estacione na horizontal do grau atingido, desvia-se da sua finalidade ao começar um trilho; quem anda para traz, retrocede, e em qualquér dos casos ou não vê ou tem medo.

Continuemos as tradições do velho Portugal, a quem já alguém chamou algures «menino milagre, menino prodígio», a tantas mil páginas de ouro da nossa história, acrescentemos outras tantas mil — e enquanto o mundo fór mundo, diga-se sempre assim, que no-lo ensinaram os nossos avós, e connosco o aprenderão os nossos filhos.

Só quem tem vida é que vive.

Um país para viver precisa de ter a vida que se traduz no seu progresso — e este não o realizam os doentes nem os apáticos, realizam-o, efectivam-o os sãos, os que têm vida, os fortes, os que caminham para a frente, os avançados, enfim, que têm uma ideia que é denodada e límpida.

Queiramos sempre mais e melhor. Ser conservador é paralisar, é cristalizar, é estagnar-se no bom, que se pôde fazer ótimo, ou no mal, que não se remedeia por indolência ou preguiça.

E o progresso o que é, senão uma applicação do principio edonístico — o máximo desejável conseguido com o mínimo indispensável —?

Os individuos que constituem um agregado social reúnem-se para deliberarem um fito. Cada um expõe a sua opinião e defende-a dos ataques lias que outros, pensando de forma diferente, façam á sua pretensão. Discute-se. Da discussão nasce a luz. Chega-se a conclusões. Determina-se, precisa-se um objectivo, que os dirigentes, por esses mesmos individuos escolhidos, procuram realizar, depois, sobe a fiscalisação dos representantes da Nação. — E a democracia no seu significado verdadeiro, a instituição que se impõe a todos aqueles que, homens, não podem abdicar o seu direito de pensar.

Nem para outra coisa temos cérebro.

Numa nação que quer progredir, são indispensáveis os partidos, as facções. Todos os homens têm aspirações comuns, que satisfazem pela vida em comum, e têm aspirações diferentes, que podem satisfazer pelo emgreco das suas diferentes aptidões numa troca de serviços reciprocos, diz Duguit. Os partidos representam as aspirações de cada agrupamento humano. Combatem-se, degladiam-se num concurso de ideias. E dessa luta resalta, imperativa, a ideia mais forte e mais sublime, dessa luta avulta, lídima, a aspiração tipo, a cuja observância e consecução os Poderes Públicos obrigam.

Para a frente, sempre para a frente, de olhos bem levantados e passo firme e rituado. Sejamos unidos e confiad's naqueles que noite e dia velam pelo nosso bem, naqueles que muitas vezes não dormem para que nós possamos ter um sono socegado.

A Monarquia caiu porque tinha de cair. O povo português é essencialmente vivo, fogoso. A inatividade que derivava dos velhos processos, das instituições caducárias incitaram-o a um regimen de vigor, plétórico, provectoro.

A República, entre nós, não é mais que a realização duma ansiedade da alma portuguesa, peitos que respiram desfogadamente, o fogo que se extinguiu, e que um halo de liberdade, soprando nas próprias cinzas, avivou.

Ei-lo, o «menino milagre, o menino prodígio», na sua marcha triunfal para a frente — dizem-o as campanhas da Flandres, testemunhas de tanta heróicidade e abnegação, e o raid Lisboa-Brazil é sem dúvida o começo dum novo reinado venturoso.

Manuel de Vilhena

pista, João Gamelas, Ricardo da Cruz, José Nunes da Ana, Antonio José Marques, Antonio Felizardo, e Luiz de Vilhena.

Tambem ali estiveram os srs. dr. Adelino Simão Leal, Agostinho de Souza, Manuel e João Macêdo, Alfredo Esteves, dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, Marques Gomes e José Moreira.

Em favor da Murtosa. — Prosegue a lista de inscrites na subscrição aberta por iniciativa dos empregados do Banco-ultramarrino nesta cidade:

Vicente Cruz, 2\$00; Antonio de Melo do Rego Carvalho Serra, 2\$50; D. Alda do Rego Alves Diniz, 20\$00; Elio de Melo do Rego, 20\$00; Antonio do Rego Alves Diniz, 2\$50; Duarte Tavares Lebre Lit.^{da} 20\$00; uma vitima, 10\$00; Raul Matos, 2\$00; Manuel Lé, 1\$50; Manes Nogueira, 4\$00; Doutor Egas Ferreira Pinto Basto, 2\$50; Escola de Nariz, 139\$15; subscrição aberta no Café Cisne da Arcada, 24\$50; idem pela sr.^a Maria Emilia Camossa, (Hotel Central), 129\$00; Banco Nacional Ultramarino, 500\$00; Empregados do Banco

Nacional Ultramarino, séde em Lisboa e Filiaes de Aveiro, Penafiel, Portimão, Silves, Porto, Cães do Sodré, (Lisboa), Braga, Chaves, Lamego, Vila Real, Evora, Santarem, Guimarães, Viana do Castelo, Covilhã, Olhão, Torres Vedras, Leiria, Extremoz, Barcelos, Faro, Ovar, Regoa, Funchal, Ponta Delgada, Beja, Angra do Heroismo, Castelo Branco, Coimbra, 2.240\$75; Correspondentes do Banco Nacional Ultramarino; em Arouca, Fiães, Sever do Vouga, Quinta Nova, Sangalhos, Tamengos (Curia) Luzo, Vila da Feira, Alquerubim, Estarreja, S. João da Madeira, Macieira de Cambra, Mogofôres, Anadia, Espinho, Albergaria-Velha, Oliveira de Azemeis e Mealhada, 1.576\$60.

Os empregados deste Banco esperam a realização dum espectáculo que os seus colégas da Séde em Lisboa realisam no teatro de S. Carlos nos primeiros dias de maio proximo e cujo producto liquido se destina a esta subscrição para então ser encerrada definitivamente.

A' volta da Terra

A policia aerea

A policia de Nova-York acha-se provida dos meios mais modernos para combater as desordens sob todas as fórmis. O major Pollock explicou a um redactor do *New-York-Herald* as maravilhas da aviação policial de que ele faz parte. A reserva da policia de Nova-York, isto é, a massa de agentes pronta a fazer a face a todas as eventualidades, conta não menos de 10:000 agentes e oito esquadrilhas de aeroplanos, quatro formadas pela marinha e quatro pelo exercito, e compostas cada uma composta de nove aparelhos. Por enquanto o trabalho dos aviadores limita-se a executar a planta fotografica da cidade, mas já se preparam para a eventualidade de tumultos ou de tentativas de revolta.

Por ocasião dos dias vermelhos de Nova-York, a policia aerea estava pronta, no caso em que os revolucionarios se apoderassem de qualquér «sky-scraper», para disparar contra eles as suas metralhadoras e até para fazer descer bons atiradores sobre os telhados vizinhos, por meios de pára-quadras. Existem já cinco campos de descida, um para cada um dos distritos que formam a cidade.

O Estado de Pennsylvania tambem está organizando a sua policia aerea.

Calcula o major Pollock que para o futuro o melhor modo de combater turbas sediciosas ha de ser o de as bombardear de cima por meio de bombas lacrimogens e de as atacar ao mesmo tempo em terra por meio de poderosos jactos de agua sob alta pressão. Os bombeiros terão de ser munidos de mascaras, para se subtrairem aos efeitos dos gazes.

Novo applicação dos balões

Um engenheiro naval francez, M. Renaud, fez ver que, de um balão cativo a uma certa altura, se podem descobrir á vista desarmada as rochas e bancos de areia que ha no fundo do mar.

Todos os marinheiros sabem que em alguns portos do Oceano, é facil perceber a presença de baixios pela cor das aguas; mas ainda é muito mais facil distingui-los a certa altura da superficie liquida. Foi o que se pôde verificar no porto de Brest, onde se descobriram muitas rochas e canais submarinos, desde as colinas que rodeiam a entrada do mesmo porto.

O toque de recolher

Numas tres mil cidades dos Estados-Unidos e do Canadá, ha o costume de tocar a recolher ás 8 horas no inverno e ás 9 no verão.

Depois disso, não é permitido a nenhum menor de quinze anos andar pela rua, a não ser que vá acompanhado pelos pais ou que estes lhe tenham passado uma licença escrita.

José Estevam Coelho de Magalhães

O seu funeral

Foram imponentes, extraordinariamente concorridos os funerais do sr. José Estevam Coelho de Magalhães, dileto filho do sr. conselheiro Luiz de Magalhães, realizado na 4.ª feira. O cadaver, encerrado numa valiosa urna de mogno, e acompanhado por um numeroso grupo de amigos da familia, chegou do Porto no comboio da manhã sendo logo transportado em carro funebre para a igreja do Carmo, que se encontrava revestida de crepes. Aqui tiveram logar pelas 5 horas da tarde, os responsos a que presidiu o rev. abade de Moreira da Maia. Findos estes, foi a urna transportada aos hombros de amigos do finado, desde o transepto até á porta do templo onde foi colocada na carreta dos Bombeiros voluntarios, organisando-se desde ali até o cemiterio varios turnos.

O itinerario foi o mesmo que em 16 de maio de 1864 seguiu a que encerrava o cadaver de seu avô paterno José Estevam Coelho de Magalhães, conduzida á mão desde a passagem de nivel de Esgueira até ao jazigo pelos artistas Jeronimo Pereira Campos, José Maria de Carvalho Branco, Antonio Marques de Almeida, Adão de Sousa Moreira e Manuel da Rocha, todos já falecidos. Dos que agora se incorporaram no funeral e em 1864 tomaram parte naquele, parece-nos que só estavam o nosso bom amigo, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães e quem escreve estas linhas, ambos ao tempo creanças ainda. Então quando o cadaver do tribuno passava em frente da casa em que falecera seu pai o dr. Luiz Cipriano Coelho de Magalhães e em que ele vivera desde os primeiros anos, pararam os que o conduziam descobrindo-se todos. Identica homenagem se prestou na 4.ª feira, detendo-se por alguns momentos a carreta, não em frente dessa casa, mas sim na da estatua do tribuno em cujo pedestal collocara o neto, agora morto, um lindo ramo de flores, no dia 24 de maio de 1910 por occasião de visitar a Aveiro com os seus companheiros do Colégio do Espirito Santo, de Braga.

Fizemos então aqui o relato desse passeio que se encontra transcrito no «Anuario» daquela hoje extinta modelar casa de educação, referente a 1910, acompanhado de belas gravuras, de pag. 113 a 122. Descreve-se ali assim o facto:

«Quando os briosos academicos chegaram ao Largo municipal os de Aveiro formaram ao lado direito da estatua de José Estevam e os do Espirito Santo desfilarão em frente del. No momento em que o grupo destes, que compreende a 6.ª classe dos liceus, se aproximou, saiu dele um moço imberbe e simpatico sobraçando um grande bouquet de flores com fitas de setim das cores nacionais e que, descobrindo-se, o foi depôr respeitosamente no pedestal da estatua; era o

filho do sr. conselheiro Luiz de Magalhães, de nome José Estevam, como seu avô, aluno laureado do Colégio do Espirito Santo. Uma grande salva de palmas coroou este acto de piedade filial, a que se seguiram calorosos vivas á memoria do grande tribuno, que é a maior gloria de Aveiro e uma das maiores de Portugal.»

Chegado o prestito funebre, em que tomou parte tudo que em Aveiro, Ilhavo e Eixo ha de mais distinto conjuntamente com muitos representantes das classes trabalhadoras, ao cemiterio, em frente do monumento das cabeças dos martires da liberdade, e em cujo local, em 1864, deram o ultimo adeus ao grande tribuno, Bento de Magalhães, Rezende Junior, Bandeira de Melo, Bernardo de Magalhães, João de Sá, Elmano da Cunha e Henrique Ferreira, falaram brilhante os srs. drs. Joaquim Simões Peixinho, Antonio Emilio d'Almeida Azevedo e Joaquim de Melo Freitas.

Destes discursos só podemos publicar hoje o do nosso velho amigo e distintissimo magistrado, sr. dr. Antonio Emilio, que segue:

«Acompanhar á ultima morada os que amámos em vida é um dever que a piedade nos impõe, e que temos de cumprir resignadamente.

Mas quando, aquele, que vimos acompanhar, é um joven, para quem o caminho da vida estava tapetado de rosas, e em quem a familia e amigos punham altas esperanças, do fundo da nossa consciencia levanta-se vehemente protesto, contra decretos que não comprehendemos...

Pareceria justo que os mais novos fechassem os olhos dos que os precederam nesta peregrinação!

E' o sentimento que dita estas regras de precedencia; a natureza segue porem o seu curso indifferente ás nossas regras, e é forçoso reconhecer que nós não entendemos absolutamente nada do principio e fim das coisas.

Na sala de Epheso, no British Museum, perto do qual vivi com José Estevam, e que algumas vezes visitamos juntos, ha uma coluna truncada onde se vê em relevo Hermes, que desceu ao Hades e foi buscar Alceste.

Por mandado dos deuses a Morte entrega-lhe e restitue á vida a dedicada mulher de Admetus.

A Morte é representada nesta celebre coluna—não pela figura descarnada, de fouce na mão, que estamos habituados a vêr, mas por uma mulher serena e bela.

Realmente se a morte é apenas a porta de entrada de uma vida nova, para que nos affligimos?

A duvida cruel confrange-nos o coração.

To be or not to be that is the question.

Não teve estas duvidas o joven, cujos restos vimos acompanhar.

A fé animava-o e esperou a morte, não só com coragem, mas com bogaomia; era ele quem pedia aos que o rodeavam que tivessem coragem, e confiadamente resava e recebeu os Sacramentos.

Não o lamentemos pois! A sua vida, apesar de curta, foi intensa.

Serviu na grande guerra e expôz a sua vida serenamente no cumprimento do dever.

Pouparam-no as balas, pouparam-no então as doenças, para passado pouco tempo cahir quando o rodeavam tantos affectos e carinhos.

Que a sua alma repouse em paz e que a outra vida seja para ele como Fra Angelico a pintou nos seus quadros, cheia de luz e gloria, e como ele de certo a enteviu quando resava e recebia os Sacramentos.

Lamentemos porem o pai, que o estremeceia, e a mãe e as irmãs, que o amavam com tanto affecto, porque para esses nem a visão clara do céu poderia talvez diminuir a magua de vêr como ele se apressou nesta ultima viagem.

Que eles saibam ao menos que todo Aveiro, onde o nome de José Estevam continua a receber ardente culto, se honra de guardar as cinzas do neto, e que esta grande manifestação significa que a todos os acompanhamos na sua imensa dor.

A mim, que conheci este rapaz no berço, que o vi crescer e brincar e fazer ninhos nas arvores da sua quinta, como um passarito, que vivi com ele no exilio, e conheci então de perto os tesouros do seu coração affectuoso e meigo, os meus cabelos brancos dão-me especial direito de dizer-lhe enternecidamente: adeus, até breve!

Recebeu a chave da urna o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, e o boné e a espada o sr. tenente Tavares.

Tomaram tambem parte no enterro, que foi dirigido pelo sr. dr. Jaime Duarte Silva, os srs. visconde d'Asseca, Conde de Azevedo, Marquez da Graciosa, Manuel Galo, dr. José Domingues de Oliveira, de Matosinhos; Pedro Pinto de Mesquita, Luiz Osorio, (Proença-a-Velha); José Vieira de Campos, José Moreira, da Povoá de Varzim, Calainho de Azevedo, Azevedo Coutinho e José de Lucena.

Exposição do Rio de Janeiro.

—A este grande certamen, que ha-de marcar epoca nos annos da industria mundial, concorre e brilhantemente a *Empreza de Louça e azulejos*, desta cidade. E' numerosa a coleção dos objectos que a fabrica expõe, todos de belo colorido e esmalte a primor e perfeito acabamento, podendo rivalisar com o que de melhor no genero se está produzindo no paiz. Dela diremos detalhadamente em occasião oportuna, mas desde já felicitamos efusivamente pelo enorme exito que a espera, os srs. Licínio, Pereira e Barros, laureados artistas que os executaram.

Atrazo de combolo.—O combolo rapido de ontem passou aqui ás 17 horas, devido a avaria na locomotiva na estação de Albergaria. No seu regresso a Lisboa, tambem passou com muito atrazo.

Contadores de electricidade

á venda nos Escritórios da «Empreza eletro-oceanica»

A viagem aerea

Lá vai pelo mar fóra o successor do Lusitania, em que os nossos dois bravos aviadores concluirão a sua gloriosissima empresa.

A manifestação á partida foi entusiastica, tendo sido muito apreciada a patriótica attitude da tripulação do «Carvalho Araujo», que queria partir, dispensando os seus vencimentos.

O estrangeiro tem apreciado com justiça o glorioso feito dos dois nomes portugueses, que glorificaram já a sua Patria com o triunfo já alcançado, que com orgulho nos envaldece.

AJUDANTE DE FARMÁCIA

Precisa-se com referências e boa prática.

Trata-se na redação de «O Ilhavense».

Ocorencias de 1920

Dia 29 de abril—Continua o calor. Os campos apresentam um aspecto desolador.

Dia 30—Chega de Coimbra a *Tuna academica da Universidade*, que dá um espetaculo no nosso teatro.

—E' arrombada uma janela da *Caixa-geral dos depositos* por onde o gatuno entrou roubando do cofre 30 e tantos contos.

Dia 1 de maio—A academia conimbricense repete o espetaculo da vespera.

—Os guardas municipais aparecem com os seus fardamentos novos.

Dia 2—E' prêsso o tesoureiro da Caixa, sobre quem recadem suspeitas do crime.

Dia 3—Passa quasi despercebido o aniversario da descoberta do Brazil.

—Vém ao *Teatro-Aveirense* a «Companhia Palmira Bastos», que representa a peça *Mariantes*, com agrado.

Dia 4—Segunda récita, pela mesma companhia, com a *Fédora*.

Dia 5—Festividade luzida nas parochiais, indo daqui muita gente ao Bussaco, onde a Asenção é sempre comemorada com brilho.

—Terceira récita, com a *Edade de amar*, em que Palmira Bastos desempenha com superior talento o seu papel.

Crónica de sport

Foot-ball

Com enorme concorrência, realisaram-se no passado domingo 23 do corrente, as meias finais para o apuramento dos grupos que hão-de disputar no proximo dia 30 a taça «Aveiro».

Dos dois desafios realisados o primeiro entre o academico e infantaria 24 e o segundo entre o Estrela e Galitos, houve um empate de 2 bolos para os dois primeiros grupos e uma victoria para os Galitos de 5 bolos a 1.

Ha a salientar o jogo feito pelas defezas, guarda-rede e avançado meia direita dos academicos, sempre oportunos e trabalhadores.

Do Estrela, salientaram-se o avançado centro e meia direita que alem de mostrarem boa vontade foram corretos e leais na forma de jogar, o mesmo não succedendo aos seus consocios, que em vez de fazerem «associação» só mostraram preocupação pelos adversarios e não pela sua rede.

Tal jogo é inadmissivel e se houvesse um arbitro que se collocasse no seu logar muitas penalidade tinha que impôr e bem merecidos.

E' pena que havendo nesta terra já tanto interesse pelo «foot-ball», se jogue de tal forma, obrigando a criar vicios que se não perdem com facilidade e que

podem trazer muito dissabor para os grupos que tal sport cultivam.

Deixem-se de preocupações pessoais e partidárias; procurem, sim, fazer jogo e nada mais.

Não devemos deixar de dizer também que o publico se não conduz de forma cativante. O publico é simples «mirone» e nada mais.

Que aplauda fases interessantes do jogo, muito bem, mas que jogue chufas a este ou áquelle jogador porque o grupo não é da sua simpatia, isso é que se não admite. Não instigue os jogadores nem lhe envie frases desnecessarias e descabidas, porque isso só prejudica o jogo.

Sobre este assunto, pedimos vénia para transcrever do *Diario-de-noticias*, de 25 do corrente sobre o titulo *Foot-ball—Belo exemplo a seguir*, o seguinte artigo:

«Ha tempo, em Inglaterra, um juiz condenou em cinco libras de multa dois individuos acusados de, sendo espectadores dnm jogo de «foot-ball», terem agredido o arbitro, porque não lhes agradou a decisão. E consignou no seu despacho de condenação, que, se tiver de julgar outro caso semelhante, decidirá se a multa é castigo sufficiente.

Não ha entre nós o sistema de multas, mas ha a cadeia para quem agrida e ha nos campos de jogo autoridades. A captura e uns dias de reflexão no Limoeiro talvez convencessem alguns de que a ordem e o respeito são necessarios nos campos de jogo e de que o espectador, porque pagou o seu bilhete, não tem o direito de agredir quem lhe desagrada.

Cabe á Associação reclamar da policia ou guardas republicanos que polliciam as campos a intervenção imediata e energica em tais casos, e ainda castigar severamente quando o delinquenté, pelo facto de ser jogador ou membro de algum club, está sob a alçada da suas leis.»

Nada de paixões por clubs.

Bidwillli

A travessia aerea do Atlantico por Gago Coutinho e Sacadura Cabral

O facto culminante da semana foi a gloriosa travessia aerea do Atlantico pelos arrojados officiaes da marinha de guerra portugueza, o capitão de mar e guerra Carlos Viegas Gago Coutinho e o capitão-tenente Artur de Sacadura Freire Cabral, por «ares nunca dantes navegados».

Nunca antes navegados?

Sim; porque é esta a primeira vez que se efectua a travessia aerea do Atlantico, desde a Europa até America do Sul.

Degradaram-se para a transposição aerea do Atlantico inglezes e americanos, estes sob o patrocínio do governo e aqueles impulsionados apenas pela iniciativa particular, representada pelo diario londrino «Daily Mail», que ofereceu um premio de 10:000 ao aviador que fizesse esse percurso num vôo ininterrupto.

Os americanos saíram primeiro.

Foi no dia 3 de maio de 1919, ás 9 horas da manhã, que as suas aeronaves, n.ºs 1, 3 e 4, largaram de Nova-York para S. João da Terra Nova, de onde levantaram vôo 13 dias depois, ás 5 horas e 30 minutos da tarde, em direção aos Açores, seguindo uma linha formada por 21 navios. Apenas o avião n.º 4 logrou chegar pela via aerea á Horta, no dia 17 de maio, ás 9 h. e 25 m. da manhã, tendo partido em 20, ás 8 h. e 45 m. da manhã para Ponta Delgada, onde chegou duas horas mais tarde. Retido pelo mau tempo em Ponta Delgada, se conservou o n.º 4 até 27 de maio, tendo partido ás 6 h. e 18 m. da manhã desse dia para Lisboa, onde chegou ás 4 h. e 2 m. da tarde (hora de Nova-York).

No trajeto Ponta Delgada-Lisboa estavam escalonados 14 navios. De Lisboa partiram para

o Ferrol e Plymouth, onde chegaram finalmente em 31 de maio ás 9 h. e 26 m. da manhã.

Entretanto, os inglezes, que se tinham encontrado com os seus competidores na Terra Nova, activaram os seus preparativos da viagem e em 18 de maio, ao meio dia e 45 m. aventuraram-se ao mar, em um biplano Sopweth os aviadores Hawker e Mackenzie Greave, os quais não foram felizes na sua tentativa, pois que ao fim de 7 dias veio a saber-se que, devido ao irradiador não trabalhar, tinham sido obrigados a pousar no mar, junto do navio dinamarquez «Marty», que os conseguiu salvar, depois de terem estado uma hora e meia aproximadamente na agua.

Apesar de os americanos terem sido os primeiros a efectuar a travessia, embora em condições de segurança relativa bastante grande, não desanimaram os inglezes, mesmo depois da malograda tentativa de Hawker, e, em 14 de junho de 1919, ás 4 horas e 28 minutos da tarde, partiu o capitão John Alcock, piloto, levando como observador o tenente Whitten Brown, voando o biplano Viakers-Vimy, de S. João da Terra Nova, tendo aterrado em Clifden, Co. Galry, depois de 15 h. e 57 m. de vôo, sem interrupção. Ao pousar, o aparelho enterrou-se num pantano, tendo-se partido.

Foi esta a primeira travessia do Atlantico efectuado num vôo unico.

Só mais tarde se resolveu o governo britânico a organizar uma travessia do Atlantico, escolhendo para isso um dos dirigiveis regidos, copiados dos «Zipelins» e construído em Inglaterra durante os ultimos mezes da guerra.

Com effeito, no dia 1 de julho de 1919, ás 2 h. e 48 minu-

tos da manhã, partia do aerodromo de East Fortune (Escocia) o dirigivel R-34, com destino ao aerodromo de Mineola, junto de Nova-York, onde chegou no dia 6 do mesmo mez, pelas 2 horas da tarde.

Entre nós, a viagem Lisboa-Funchal, realisada ha um anno por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, foi por assim dizer, o exame final de todos os estudos de navegação aerea feitos anteriormente pelos citados aviadores. No regresso dessa viagem, diziam os dois navegadores que, usando dos seus processos de navegação, se sentiam capazes de «ir procurar agulhas no meio do mar».

Foi a característica de precisão astronomica, dada á navegação aerea que fez destacar a viagem de Lisboa ao Funchal de todas as anteriormente feitas.

Com essa mesma precisão contaram eles, para tentarem a travessia de Lisboa ao Brazil.

A travessia do Atlantico, «Coutinho-Sacadura», não tem paridade com nenhum dos anteriores grandes *raids* aereos, iniciados, ou levados a cabo pelos aviadores estrangeiros.

Assim, a primeira travessia do Atlantico, feita por officiaes marinheiros americanos, jogou-se em condições de superioridade de elementos para um objetivo muito inferior ao que agora tentaram Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Então, Read, o capitão vencedor, cobriu 2:400 milhas num hidro-avião especial, com 1:600 H. P. de força.

Agora, o comandante Cabral tenta 4:200 milhas (quasi o dobro) num pequeno Farey de 360 H. P.

Os americanos tinham 72 navios a escalonar-lhe o rasto, estacionados de 100 em 100 kilometros.

Agora, os portuguezes tiveram um pequeno cruzador, na vastidão imensa do Atlantico.

No *raid* America-Açores-Portugal, os aviões tinham quatro motores; iam providos de telegrafia sem fios, tinham capacidade para muitas pessoas, o que permitia aos pilotos revezarem-se ao volante.

O hidro-avião portuguez leva gasolina para tres meias duzias de horas apenas, dispunha de um só motor, com logar para um unico piloto, e nem sequer se pode apetrechar, por lá não caber a telegrafia sem fios, nem instalação electrica; possuindo apenas um simples acumulador que, junto ao piloto, iluminava a busscla e altímetro.

O *raid* Cairo-Cabo não foi feito por um só aparelho. Havia estações no percurso, onde os aviões iam sendo substituídos, tendo-se gasto uns quatro nessa travessia.

Os portuguezes tiveram só o modestissimo Farey-400 para efectuar a longuissima vlgem.

Os ousados navegadores empregaram na viagem, alem dos aparelhos e cartas vulgares, usa-

das na navegação, também o dois seguintes aparelhos, inventados por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

O primeiro, denominado «Corretor de derrotas Coutinho-Sacadura», foi usado com resultados magnificos na viagem Lisboa-Funchal, e serve para utilizar as indicações dadas pelo lançamento das boias de fumo.

Esse aparelho consta de um semi-circulo sobre o qual estão traçadas varias linhas cuja disposição é objeto de calculos executados pelos inventores. Ligadas a este circulo, estão duas alidades convenientemente dispostas de forma a utilisarem as diferentes gradações do mesmo aparelho... Este usa-se da seguinte forma:

De bordo do avião, que leva um determinado rumo, lança-se uma boia de fumo. Toma-se nota do abatimento da boia e, em seguida, muda-se de rumo, lançando-se nova boia e colhendo-se novo abatimento. Colhidos estes elementos por meio do «Corretor», determina-se então a velocidade e a direção do vento, depois do que e com o auxilio do mesmo «Corretor» se resolvem todos os problemas de navegação aerea estimada.

O segundo aparelho denomina-se «Sextante Gago Coutinho».

Consiste num sextante vulgar, modificado por Gago Coutinho, de forma a fazer introduzir no campo de visão da luneta a projecção das bôlhas de dois niveis que estão colocados, um segundo o plano do limbo do sextante e o outro perpendicular a este plano. Consegue-se com a prática dispensar o horizonte do mar, bastando, para isso, conseguir, por uma boa orientação do aparelho, collocar-o em posição tal, que as projecções das bôlhas dos dois niveis se apresentam sobrepostas. Conseguindo isto, basta depois trazer a imagem do astro observado á coincidência com a viragem das bôlhas.

Este sextante foi construído em Portugal, sendo todo de alumínio e com iluminação electrica, para permitir observações durante a noite.

Tem Gago Coutinho processos seus para efectuar os calculos, taboas, reguas, logarithmicas particularmente adaptadas para esses calculos, e, antes de seguir uma viagem, prepara tabelas especiaes em que agrupa os logarithmos constantes ou que, como taes podem considerar-se durante as diferentes partes em que divide o percurso, conseguindo assim que, entre a observação de um astro e o traçado na carta da linha de *posição do avião*, dela deduzida, não medeia intervalo superior a três minutos. E' hoje no mundo a perfeição maxima.

A travessia aerea do Atlantico, em direção ao Brazil, effectuou-se no hydro-avião inglês Farey-400, levando a bordo, como observador, o capitão de mar e guerra Gago Coutinho, e como piloto, o capitão-tenente Sacadura Cabral.

A viagem dividu-se nas etapas seguintes, contadas em milhas, devendo notar-se que cada milha equivale a 1:852 metros.

O hydro-avião partiu de Lisboa ás 7 horas e meia da manhã de 3 de março findo, tendo chegado a Las Palmas (Canarias) ás 3 horas e 30 minutos da tarde desse mesmo dia, percorrendo assim, na 1.ª etapa, 710 milhas, o que representa a sexta parte do percurso total, em 7 horas e meia, com uma velocidade de cerca de 84 milhas á hora, e um avanço de mais de duas horas sobre a duração que os aviadores tinham calculado.

Nesta 1.ª etapa, bateram os aviadores o record da aviação portugueza, cobrindo num só vôo o maior percurso até hoje realizado por aviadores portuguezes.

A 2.ª etapa, foi feita, saindo os nossos aviadores da bahia do Gando (Canarias), no dia 5 do corrente pelas 8 h. e 35 m. da manhã, tendo chegado a S. Vicente de Cabo Verde pelas 5 h. e 20 m. da tarde, percorrendo uma distancia de 860 milhas, com uma velocidade média de 80 milhas por hora.

No dia 17 partiu o hydro-avião de S. Vicente para a cidade da Praia (Cabo Verde), percorrendo uma distancia de 143 milhas em 2 h. e 15 m.

No dia 18, largou o avião da Cidade da Praia (Cabo Verde), ás 7 h. e 50 m. da manhã em direção aos Penedos de S. Pedro e S. Paulo, onde pousou ás 10 horas da noite, tendo cobrido 920 milhas de percurso, em 11 h. e 20 m., com uma velocidade média de 81 milhas por hora.

O hydro-avião, ao amarissar no Penedo de S. Pedro, encontrou o mar ondulação cavada, que avariou o fluctuador, inutilizando-se o aparelho para o resto da viagem. Acha-se, assim, momentaneamente interrompida, a conclusão da viagem até á costa brazileira.

Faltam apenas duas etapas (Rochedos-Fernando Noronha, e Fernando Noronha Brazil Continental), de extensão relativamente pequena (350 milhas, cada uma) e de facil execução.

O peor está feito.

Pois é uma maravilha suprema de sciencia, precisão e habilidade, terem, ao cabo de um longo percurso aereo de perto de mil milhas, alcançado, perdidos na imensa vastidão do Oceano, uns rochedos, dos quaes, ao lume de agua, apenas surge uma crista que não chega a ter 500 metros de comprimento por 25 de altura!

Em todo o caso, já o avião portuguez atingiu a America do Sul e territorio brazileiro, visto que os Rochedos de S. Pedro e S. Paulo se encontram dentro da jurisdicção territorial do Brazil.

Póde assim considerar-se cabalmente preenchido o objectivo, a que visava Gago Coutinho, quando numa entrevista realisada com um redactor do *Diario de Las Palmas*, declarou o seguinte:

«Esta expedição é necessaria

e indispensavel, para vêr se é possível estabelecer communicações aereas entre a Europa e a America»...

«O meu objectivo principal é prestar um serviço á sciencia e á humanidade»...

E Georges Howard disse que, «caso conseguissem efectuar esta travessia, os portuguezes abriam o Atlantico á aviação commercial»...

Todas estas previsões tiveram já de facto a sua plena sancção.

Sim! Foi possível estabelecer communicações aereas entre a Europa e a America.

Sim! Esta travessia prestou um grande serviço á sciencia e á humanidade.

—Sim! Os portuguezes abriam o Oceano Atlantico á aviação commercial.

J. C.

(Do Comercio do Porto)

Caixa Economica Portugueza.

O movimento de depositos da Caixa Economica Portugueza durante o mês de Março findo foi de 98.146.229,16, sendo escudos 51.722.449,259 de entradas e 46.423.779,957 de saídas, donde resulta uma differença para mais de 5.298.679,302 que adicionada ao saldo em 28 de Fevereiro prefaz em 31 de Março o de escudos 173.652.058,990.



Ideal para as senhoras é possuírem uma bela carnacão e aquela cor mate e aristocratica que distinguem a verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem manchas vermelhas; e a epiderme sa e lisa, taes são os resultados obtidos pelo emprego combinado do CRÈME SIMON (sem pronome), do PÓ e do SABONETE SIMON. Este Crème alivia admiravelmente as picadas de mosquitos. Exigir a verdadeira marca.

Grande marca franceza.

Caderno de encargos

Taxas postals

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, \$10; postais simples \$6; resposta paga \$12; ilustrados \$08; bilhetes-cartas, \$12; de resposta paga, \$24 centavos.

Para as colonias portuguezas e países estrangeiros, as taxas são respectivamente, de \$23 e \$40, \$12 e \$24, \$20 e \$40, e \$24 e \$48.

Os jornais e outros impressos pagam conforme são expedidos pelas respectivas redações ou particulares: \$04 e \$08, \$02 e \$08.

—Dias em que é obrigatoria a estampilha da Assistencia: 1 e 2 de Janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 30 de dezembro.

Horario dos comboios

Para o norte	Para o sul
Correio... 5,52	Correio... 8,56
Tramway.. 7,00	Recoveiro.. 11,47
Onibus... 7,54	Rapido... 18,37
Rapido... 13,00	Onibus... 21,57
Tramway.. 18,40	Correio... 22,45
Correio... 20,01	

Do Porto, sai o tramway ás 13,15 que chega a Aveiro ás 16,32. Idem 17,46 e chega ás 20,20. Do sul, outro ás 6,30 e chega ás 16,19.

O anuncio é a mais compensadora forma de reclame. O jornal leva-o a toda a parte. O prospeto não passa da localidade onde se afixa ou distribue. O CAMPEÃO percorre todo o paiz e val até ás mais longinquas paragens

Juizo de direito

Comarca de Aveiro Editos de 30 dias (2.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro, cartorio do escrivão do segundo officio Barbosa de Magalhães, correm seus devidos e legais termos uns autos de justificação em que são justificantes Antonio dos Santos, official de marinha mercante e mulher Hermínia da Rocha Abreu e Santos, moradores em Ilhavo e justificadas Felicidade Matias de Melo e sua filha Felicidade de Melo Santos, moradores que foram em Ilhavo, porquanto em vinte e tres de dezembro de mil novecentos e quinze, o primeiro justificando realisou o seu casamento com a primeira justificada no Registo civil de Cantanhede, segundo o regimen e comunhão de bens; que desse casamento houve um unico filho, a segunda justificada; que em vinte e nove de outubro de mil novecentos e dezoito faleceu a primeira justificada e em dasenove de julho de mil novecentos e vinte faleceu tambem a segunda justificada; que por morte da primeira justificada não se procedeu a inventario e partilha de bens do casal, que por tal motivo ficaram em comum entre o justificante e a segunda justificada; que como esta, porém, faleceu daí a pouco tempo, na idade de dois anos e dois meses, todos os respetivos direitos de herança de sua mãe passam para o justificante que assim fica sendo o unico e universal herdeiro de sua filha nos termos da lei; que a primeira justificada faleceu sem testamento ou outra disposição e nenhuns outros descendentes deixou a não ser a justificada sua filha a que acima se alude e foi depois do falecimento das

duas justificadas que o primeiro justificante casou com a segunda justificante; e assim deve o justificante ser julgado unico e universal herdeiro da sua dita mulher e filha com a intervenção do Ministerio-publico.

E em observancia dos termos legais correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no *Diario-do-governo*, citando os interessados incertos que se julguem com direito á herança para, na segunda audiencia findo que seja aquele praso, verem acusar a citação e aí marcar-se-lhe o praso de tres audiencias para deduzirem a impugnação que tiverem seguindo-se os demais termos legais.

As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo tais dias feriados, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos, por onze horas, no Tribunal judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade e comarca.

Aveiro, 27 de março de 1922.

Verifiquei

O Juiz de direito substituto,

Alvaro d'Eça

O escrivão do 2.º officio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

Vende-se um piano em bom estado de conservação, Rua Manuel Firmino, n.º 14 — AVEIRO.

Empreza de pesca

VENDE-SE uma, com todos os aprestos, pronta a trabalhar, estabelecida na Costanovoa do Prado.

Trata-se com Paulo Guerra—Ilhavo.

Venda de casa

Vende-se a da Rua da Goredoura, pertencente a Domingos Luiz Valente d'Almeida,

Para vêr e tratar com Ricardo Mendes da Costa, até 15 de maio do corrente ano.

Testa & Amadores

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " " ou 18\$00 " "
N.º 3, 12\$00 " " ou 16\$00 " "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYND e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência. Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas

MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre. Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para telenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilharias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª

Gravataria Camisaria e Perfumaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

RICHARD PEREIRA CAMPOS

BOCA DE COMÉRCIO—AVEIRO
Generos alimentícios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos. Preços módicos. Sriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passelo e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiataria RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

AV. DA BOA VISTA
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central de agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.
Janelas decorativas—Louça artística

CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Lãs sedas, rendas, malhas, pêles, abafos e miudezas

DE José Martins

Rua Coimbra, 6—AVEIRO

Manuel Maria Moreira

Pazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BOA VISTA E MIUDEZAS, BARRAS
RUA COIMBRA, 11—(Antiga Rua da Cozinha)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia — DE- Augusto Carvalho dos Reis

Braça do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilharias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria e suspensorios—Especialidade em chá e café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—
AVEIRO

DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paineaus em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Este Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, acaba de abrir, professando-se desde já os cursos: instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Agencia da Companhia seguradora "Sagres,"

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luis Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, S.ª
AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

CONCURSO

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Aveiro faz público que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no *Diario-do-Govêrno*, para o provimento do lugar de amanuense da Secretária da mesma Câmara, com o ordenado anual de 300\$00.

Os concorrentes deverão apresentar dentro do mesmo praso, e em qualquer dia útil, na Secretária da Câmara, todos os documentos exigidos pela lei.

Aveiro e Secretária municipal aos 26 de abril de 1922.

O Presidente,
Lourenço Simões Peixinho.

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

GRAND PRIX - LONDRES 1904
O Melhor Premio da Exposição - LONDRES 1904
CONTRA FALSIFICAÇÃO
VINO NUTRITIVO DE CARAY
O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE
ESTE VINO POR NUMEROSOS PREMIOS
EM TODAS AS PHARMACIAS
EM TODAS AS PHARMACIAS
Fremiado com medalhas de ouro,
Lisboa 1888, Paris 1889,
Belem 1893,
Anvers 1894,
Londres 1904,
Rio de Janeiro 1908,
Mostruario Industrial Português 1916.
Pedro Franco & C.ª L.ª
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Agencia funeraria Braga
—Coimbra

Urnas, corôas e
flôres artificiais

Rua do Arnada, 139

Soares & Graça

SUC.ªS DE PEDROSA & C.ª

Armazem de cereais, farinhas, azeites e bacalhau, massas, bolachas e açucares

AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B

Aveiro

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finanncial

Telefone: 791

Caixa do correio: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e comerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro—Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc.—Coupons de qualquer especie—Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel.—Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Para senhora e creança
CHAPEUS
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sêdas e guarnições.
Alzira Pinheiro Cheves
Rua Colimbrã n.º 9

PAVL PEDEIRA & CALIM
JOLAS, DRATAS, FILIGRANAS.
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.ª

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

CASA BRAZIL —ALFAIATARIA

Casimiras nacionais e estrangeiras

S. SILVA

104, Praça da Batalha, 105—PORTO

Padaria BIJOU, de
—Macedo & Estevam

Paõ de todas as qualidades e tamanhos

á hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA
—AVEIRO—

Garage Trindade —Trindade, Filhos
— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —

Comercio geral—Automovets, motocicletas, bicicletas e seus accessorios

Importação das principais fabricas estrangeiras
Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas
"Triumph Cycle, Co. L.ª da Coventry,,
Stock de pneumatticos "Michelin,, para automovets
Gleos, Gazollina e massa consistente. Automovets de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recólha

SAPATARIA TEISEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.

Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega.

João da Cruz Bento & Irmão
Negociantes de pescado e sal
Praça do Peixe - AVEIRO

CHAPELARIA "IDEAL"
DE Eduardo Coelho da Silva
Rua Direita, 12-A e 12-B - AVEIRO
Officina de chapéus e guarda-soes

Tabacaria Moderna
DE José Augusto Couceiro
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquillas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Sal e pescado - Fornos em
larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.
Praça do Peixe - AVEIRO

Serralheria a vapor - de Manuel Ferreira
EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatórios, camas, fogões, motores a vapor e engenhos de tirar agua, etc., etc.
Rua Tenente Rezende - AVEIRO

Ourivesaria VILAR
Sortido completo em ouro e prata. Jolas com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristais guarnecidos. RELOJOARIA - sortido completo. Compra e vende objetos usados. Oficinas para concertos nos mesmos
Ruas Mendes Leite e José Estevam - AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado
Exceção com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou art-nova) lavatórios, camas, estancas-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
Construe fogões para lenha e carvão, coifas á prova de fogo, etc. Mobiliário, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc. - Oficinas Cargo da Apresentação - Depósito Rua Direita - AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções
Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa - Rua da Corredoura - AVEIRO.

A Mobiliadora - José Augusto Ferreira & Filho
Aveiro - Praça do Comércio
Móveis em madeira e ferro - Coletoaria - Tapeçaria - Oleados - Carpetes - Cristais - Louças em porcelana e esmalte - Objetos de enfeite á toilette - Decorações.
O mais vasto estabelecimento no género

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid. - Rua Manuel Firmino, 33 - AVEIRO.
Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdurg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa
Carl Beck & C.ª
Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas. - Preços modicos.
Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

ELETRO-MECANICA Ferramentas, Serralheria &
Graça, Lda - AVEIRO - Rua Gilvina.
Officinas: de metalurgia, niquelagem, cobreagem, polimento, etc.
Eletricidade: Instalações de luz e força motriz com perfeição e segurança. Grande depósito de material electrico. Fabrico especial de candieiros em variados modelos. Não compram sem visitar a nossa exposição de candieiros, pois vendemos por preços vantajosos para reclame. Contadores, aparelhos de medição e aquecimento.
Artigos de novidade para brinde
Bronzo, metais, vidros e cristais, mármore, biscuits e outros artigos de fantasia.

MOBILS Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima
Completo sortido de mobillias em todos os estilos. Móveis avulsos: Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Officina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc.
Preços sem competencia.
Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Mercadores, 8, 8-A
AVEIRO

Salão COSTA
DE Ana Teixeira da Costa
Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Rua 31 de Janeiro, 52, 2.º - PORTO

Confeitaria Mourão, Sue.ª
Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o país, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Engulas assadas á pescador.
Rua Coimbra - AVEIRO

CARNES Fréscas e salgadas
Vaca, vitela e cevado
Salchicharia - Pinguo - Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro

R. M. S. P.
Mala Real Inglesa
PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado
em todas as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL - DA -
Sapataria Migueis
O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
Rua Coimbra - AVEIRO

HOTEL AVEIRENSE
AVEIRO
Ruas do Gravito e do Seixal
Instalações em ampla casa apropriada
Aceio, higiene e conforto.
SERVIÇO DE COZINHA

"Luzostela" Fabrica de lixa e outros produtos:
Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
Pó de esmeril especial para limpar colheres
ferreira & Irmão - AVEIRO

Darro em 12 de Maio, para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
Deseado em 26 de Maio, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
Araguaya em 22 de Maio, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

PADARIA MACEDO
Especialidade no seu genero.
Vende chá, café, assucar, vinhos finos e bolachas.
Praça de Comercio - AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento COM
Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos. - Licores, xaropes e aguardente. - Papelaria, objetos de escritorio e diversas miudezas. - Lónas para navios - Breu preto, louro e cru, utensillos para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho
Praça do Peixe - Aveiro

FERRERIA & GUIMARÃES
Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
RECURSOS E COMISSÕES
Rua do Café, 13 - AVEIRO
Telegr. MARIATO

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes
Almanzora em 9 de Maio, para Madeira, Pernambuco, Bala, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Andes em 22 de Maio, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva
Café, Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito - AVEIRO

Empresa Central Portuguesa, L.ª
(Sucessora de Maia, Martins & C.ª, Sua)
80 - Rua Almirante Gândido dos Reis (à Estação) - AVEIRO -
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e sementes
Carborato, sabão, estanho, sal, etc., etc.

VIDEIRAS AMERICANAS
BARBADOS e enchertos das mais resistentes e produtivas castas. Enchertos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho - AVEIRO - REQUEIXO

Os paquetes "Arlanza", e "Andes", tem uma 3.ª classe superior
Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.
AGENTES
No Porto:
TAIT & C.ª
19, Rua do Infante D. Henrique.
Em Lisboa:
JAMES RAWES & C.ª
Rua do Corpo Santo, 47-1.

Auto-Garage Fonsêca
Aveiro - Cojo
Alugueis e concertos - Venda de artigos proprios.
Carreiras diarias para o Barol e Costa-nova, de julho a novembro.

A Portugal, L.ª da
Solidéz, elegancia e economia
Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica - Depósito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de FAZENDAS, MODAS e MIUDEZAS de Eduardo Osorio & Filho
Cantaria, gravataria, confeções e artigos de novidade - Praça 14 de Julho - Rua Mendes Leite - AVEIRO

Domingos L. da Conceição
-PARDELHAS-ESTARREJA-
Goleteador encartado e agente de passageiros e passaportos
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanológicos, criminaes, etc.
Adm. passaportes e fornece passagens para todos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módica remuneração.